

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

paradise

SIGA A NOSSA ESCOLHA
FOLLOW OUR CHOICE

MILANO DESIGN WEEK

PORTUGAL CONT. 10,00 € - BE/FR/IT/ESP 14 € - NL/GR 15 € - DE 16 € - UK/ET 14 - Suisse 16 CHF - Morocco 10 MAD - USA 28,95 \$ - Canada 26,95 CAD / Bimestral



9 771640 1450074

00124

De Coleccionador a Conector: A visão de Frederick Lehmann para a arte contemporânea no Porto / From Collector to Connector: Frederick Lehmann's Vision for Contemporary Art in Porto

[PT] Com uma convicção tranquila e a curiosidade de um colecionador, Frederick Lehmann oferece uma plataforma e uma parceria para artistas e curadores que amplificam as suas vozes e liga ideias e comunidades num mundo de arte contemporânea em evolução. [EN] With quiet conviction and a collector's curiosity, Frederick Lehmann offers a platform and a partnership for artists and curators that amplify their voices and connects ideas and communities in an evolving world of contemporary art.



FREDERICK LEHMANN, 1979

Frederick Lehmann, fundador e director da Lehmann e colecionador de arte, fundou a sua galeria de arte contemporânea em 2017, no bairro do Bonfim, no Porto – um bairro cada vez mais reconhecido como um pólo da comunidade criativa da cidade. Nascido em Cali, na Colômbia, criado em Paris e formado profissionalmente nos Estados Unidos, Frederick conta-me que o amor trouxe-o a Portugal. Depois de conhecer a sua mulher nos Estados Unidos, o seu coração e, eventualmente, a sua galeria, encontraram a sua casa no Porto. Antes de abrir a galeria, Frederick passou mais de duas décadas a trabalhar na intersecção entre economia, empreendedorismo e mundo académico. Mas a arte sempre fez parte da sua vida. "Aos sete anos, pedi uma escultura de um artista contemporâneo em vez de uma bicicleta no Natal", confidencia. Desde então, tem vindo a coleccionar avidamente, construindo uma colecção eclética que abrange objectos pré-colombianos, peças etnográficas, antiguidades e obras contemporâneas. Este olhar de colecionador – curioso, transcultural e intelectualmente focado – infunde a visão por detrás da sua galeria. Quando lhe perguntam de que forma as suas preferências influenciam a visão curatorial da galeria, Frederick responde com humildade: "Enquanto colecionador e director da Lehmann, considero os meus interesses distintos mas complementares. A Lehmann não tem a ver com 'bom gosto' ou com o meu gosto como director; a nossa missão é envolvermo-nos com artistas e arte que precisa de ser mostrada, suscitando questões e diálogos, abrindo portas e construindo pontes. A produção da galeria é o resultado de um esforço colectivo entre artistas, colaboradores, curadores, instituições, colecionadores e o público. A minha colecção é uma viagem pessoal, mas que, no entanto, é informada e é moldada pela visão colaborativa da Lehmann".

Frederick Lehmann, the founder and director of Lehmann and an art collector himself, established his contemporary art gallery in 2017 in Porto's Bonfim district – a neighborhood increasingly recognized as a hub for the city's creative community. Born in Cali, Colombia, raised in Paris, and professionally shaped in the United States, Frederick tells me how it was love that brought him to Portugal. After meeting his wife in the United States, his heart and, eventually, his gallery found their home in Porto. Before starting the gallery, he spent over two decades working at the intersection between economics, entrepreneurship, and academia. But art had always been part of his life. "At seven, I begged for a sculpture by a contemporary artist instead of a bicycle for Christmas," he confesses me. He has been collecting avidly ever since, building an eclectic collection spanning Pre-Columbian objects, ethnographic pieces, antiques, and contemporary works. This collector's eye – curious, cross-cultural, and intellectually engaged – infuses the vision behind his gallery. When asked how his interests as a collector inform the gallery's curatorial vision, Frederick humbly answers: "As a collector and Lehmann's director, I see my interests as distinct but complementary. Lehmann isn't about 'good taste' or my taste as director; our mission is to engage with artists and art that needs to be shown, sparking questions and dialogue, opening doors, and building bridges. The gallery's output is the result of a collective effort between artists, collaborators, curators, institutions, collectors, and the public. My collection is a personal journey, yet it informs and is shaped by Lehmann's collaborative vision".



"HAGIOGRAFIA", ALICE DOS REIS, PH © DINIS SANTOS

Entusiasmado, explica que a sua galeria se distingue pelas suas relações fortes e duradouras com os artistas e a comunidade em geral e pelo seu empenho na colaboração e na programação orientada para a investigação. "Na Lehmann, fazemos eco do slogan do New York Times com *All the Art Fit to Be Seen*", diz Frederick, "dando prioridade à dedicação dos artistas à arte e à investigação em detrimento das tendências, do gosto ou da comercialização".

O espaço da galeria funciona em dois níveis, reflectindo a mente aberta e a mentalidade colaborativa do fundador: uma galeria de exposições principal e uma área de projecto flexível, concebida para a experimentação artística, o diálogo e a exploração, com enfoque no processo criativo. Curadores portugueses e internacionais são regularmente convidados a desenvolver programas *research-driven* (orientado para a investigação) e projectos curatoriais. Através da sua abordagem ponderada, Lehmann procura criar uma plataforma de reflexão e debate teórico e proporcionar um enquadramento profissional para que artistas e curadores emergentes possam testar ideias, aceder a recursos e prosperar num ambiente de apoio e intelectualmente vibrante.

Pergunto o que entende por *research-driven* e é-me dado um exemplo de sucesso para ilustrar este tipo de colaboração. Na Lehmann, *research-driven* significa projectos curatoriais baseados em investigações profundas, misturando a prática artística com a exploração interdisciplinar para estimular o diálogo.

Enthusiastically, he explains that his gallery is distinguished by its strong, long-term relationships with artists, the broader community and its commitment to collaboration and research-driven programming. "At Lehmann, we echo the New York Times' slogan with *All the Art Fit to Be Seen*" Frederick says, "prioritizing artists' dedication to craft and research over trends, taste, or marketability."

The gallery space operates on two levels, reflecting its founder's open mind and collaborative mindset: a main exhibition gallery and a flexible project area designed for artistic experimentation, dialogue, and exploration with a particular focus on the creative process. Portuguese and international curators are regularly invited to develop research-driven programmes and curatorial projects. Through his thoughtful approach, Lehmann seeks to create a platform for reflection and theoretical debate, and to provide a professional framework for emerging artists and curators to test ideas, access resources, and thrive within a supportive and intellectually vibrant environment.

I ask what is meant by *research-driven* and I am offered a successful example of this to illustrate this type of collaboration. "At Lehmann, *research-driven* means curatorial projects grounded in deep inquiry, blending artistic practice with interdisciplinary exploration to spark dialogue. A standout example is Diana Policarpo's *Ciguatera*, exhibited at the Fundação Calouste Gulbenkian in Lisbon until July 28, 2025. Stemming from her research trip to the Savage Islands, Policarpo collaborated with TBA21-Academy in Venice, CAM Lisbon, and scientists from the former Gulbenkian Institute of Science to create an immersive multimedia installation. Her monumental rock-like sculptures, paired with sound and film, evoke the ocean's ecosystems and mythologies, engaging viewers in ecological and cultural questions. The collaboration's success lies in its seamless integration of art, science, and local context."

"CAMINHAR A NOITE", MARLON DE AZAMBUJA, PH. © FILIPE BRAGA



Um exemplo notável é a obra *Ciguatera* de Diana Policarpo, exposta na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa até 28 de Julho. A partir da sua viagem de investigação às Ilhas Selvagens, Policarpo colaborou com a TBA21-Academy em Veneza, o CAM Lisboa e cientistas do antigo Instituto de Ciência da Gulbenkian para criar uma instalação multimédia imersiva. As suas esculturas monumentais em forma de rocha, combinadas com som e filme, evocam os ecossistemas e as mitologias do oceano, envolvendo os espectadores em questões ecológicas e culturais. O sucesso da colaboração reside na sua integração perfeita da arte, da ciência e do contexto local."

Dedicado à promoção da arte contemporânea portuguesa no palco internacional, Lehmann representa um leque diversificado de artistas, desde talentos emergentes a nomes mais estabelecidos, incluindo Diana Policarpo, João Gabriel Pereira, João Vasco Paiva e Dayana Lucas. Também traz para Portugal artistas internacionais, como Marlon de Azambuja, Estefanía Landesmann e Daniel Lergon. A nível local, ateliers de artistas e estudantes de arte rodeiam a galeria e contribuem para o seu envolvimento com novas gerações de artistas. "O nosso público quotidiano é maioritariamente constituído por pessoas que vivem ou estudam nas redondezas, com visitas de estudantes da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, a poucos quarteirões de distância, que são sempre bem-vindas. Cruzamo-nos nos passeios com os artistas da porta ao lado, e as nossas aberturas são fortemente apoiadas pelos nossos vizinhos. Fazemos o possível para apoiar as empresas vizinhas." Ao mesmo tempo, Lehmann esforça-se por ir além deste ambiente íntimo: "Como uma galeria de bairro aberta ao mundo, aproveitamos a riqueza artística do Bonfim, do Porto e de Portugal, projectando-a no estrangeiro com uma forte presença na Internet e em feiras de arte internacionais, ao mesmo tempo que trazemos grande arte do estrangeiro para o nosso público local".

Pergunto a Frederick como vê o papel de galerias como a Lehmann no apoio à experimentação dos artistas na paisagem em evolução da arte contemporânea. Responde com optimismo, apresentando uma visão de que a arte deve desenvolver-se organicamente: "A Lehmann promove a experimentação oferecendo aos artistas um espaço para correrem riscos e explorem ideias ousadas e interdisciplinares, livres de pressões comerciais. O nosso espaço de projectos experimentais fomenta a inovação, estimulando o diálogo." Conclui salientando, uma vez mais, como as suas relações com os artistas, "enraizadas na confiança e na paixão partilhada", moldam a visão curatorial e a agenda da Lehmann, "assegurando uma programação que reflecte a sua criatividade destemida. Ao defender vozes emergentes e estabelecidas, a Lehmann constrói pontes para a arte." ^A

Dedicated to promoting Portuguese contemporary art on the international stage, Lehmann represents a diverse range of artists, from emerging talents to more established names, including Diana Policarpo, João Gabriel Pereira, João Vasco Paiva, and Dayana Lucas. He also brings international artists to Portugal, including Marlon de Azambuja, Estefanía Landesmann, and Daniel Lergon. On a local level, artist studios and art students surround the gallery and contribute to its engagement with a new generation of artists. "Our day-to-day public are mostly folks who live or study nearby, with walk-ins from students at the University of Porto's Faculdade de Belas Artes, a few blocks away, that are always welcome. We cross paths on sidewalks with artists next door, and our openings are strongly supported by our neighbours. We do our best to support neighbouring businesses." At the same time, Lehmann strives to extend beyond this intimate setting: "As a neighborhood gallery open to the world, we draw on Bonfim, Porto's, and Portugal's artistic richness, projecting it abroad with a strong presence on the internet and at international art fairs, while bringing great art from abroad for our local public".

I ask for Frederick's view on how he sees the role of galleries like Lehmann in supporting artist experimentation in the evolving landscape of contemporary art. He responds optimistically, presenting a view that art should develop organically, saying "Lehmann fosters experimentation by offering artists a space to take risks and explore bold, interdisciplinary ideas, free from commercial pressures. Our experimental project space nurtures innovation, sparking dialogue". He concludes by once more emphasising how his relationships with artists, "rooted in trust and shared passion", shape the curatorial vision and agenda at Lehmann, "ensuring programming that reflects their fearless creativity. By championing emerging and established voices, Lehmann builds bridges for art". ^A

"FOGO POSTO", DIANA POLICARPO & ODETE, PH. © DINIS SANTOS



PACIFIC NATURAL AT HOME

JENNI KAYNE



Rizzoli New York
www.rizzoliusa.com

Pacific Natural at Home é um convite à beleza natural e intencional do quotidiano. Neste que é o seu segundo livro, a designer e empreendedora Jenni Kayne – referência do lifestyle californiano – guia-nos por casas onde a natureza, a luz e os materiais orgânicos definem o ritmo da vida. Dividida em quatro paisagens – oceano, deserto, *canyon* e cidade –, esta publicação apresenta as casas de mulheres inspiradoras. Através de entrevistas e detalhes dos seus recantos, são mostradas formas únicas de habitar com equilíbrio, autenticidade e harmonia. Mais do que uma celebração da estética, este é um manifesto de bem-estar através do espaço íntimo que é a casa. Com o seu olhar sereno e acessível, entre dicas de estilo e funcionalidade, Jenni Kayne incorpora uma estética terrena e sem esforço, uma filosofia de design que é, acima de tudo, uma forma de viver: simples, elegante e profundamente enraizada na natureza.

Pacific Natural at Home is an invitation to enjoy the natural and intentional beauty of everyday life. In this, her second book, designer and entrepreneur Jenni Kayne – considered a reference in Californian lifestyle – guides us through homes where nature, light and organic materials set the pace of life. Divided into four landscapes – ocean, desert, canyon and city – this publication presents the homes of inspiring women. Through interviews and details of the nooks and crannies in their homes, each one reflects a unique lifestyle with balance, authenticity and harmony. This is more than a celebration of aesthetics, it's a manifesto of well-being seen through the intimate space that is home. With her serene and approachable perspective, between tips of style and functionality, Jenni Kayne embodies an earthy and effortless aesthetic, sharing a design philosophy that is, above all, a way of life: simple, elegant and deeply rooted in nature.

AMERICAN ICONS VOLUME 2

*THE ARCHITECTURE OF THE UNITED STATES:
ELEGANCE AND PROGRESS*



Gestalten
www.gestalten.com

A Gestalten presenteia-nos uma vez mais com *American Icons*, com um novo e segundo volume, um retrato da identidade arquitectónica dos Estados Unidos. A obra convida-nos a explorar os edifícios que moldaram – e continuam a moldar – o imaginário de uma nação, com uma identidade marcada pelo espírito progressista, revelando como a arquitectura americana reflecte os valores, ambições e contradições do país. Podemos contar com uma selecção cuidada de 80 projectos icónicos, acompanhados por quatro ensaios reveladores dedicados ao Estilo Internacional e ao modernismo de meados do século XX. Com imagens impactantes e análises profundas, o livro traça uma linha entre passado e futuro, mostrando como o modernismo americano se afirmou através da transparência, da simplicidade e de uma elegância intemporal. *American Icons* é uma celebração das conquistas arquitectónicas dos EUA e uma fonte de inspiração para todos os que pensam o espaço, o design e a cidade com ambição e visão.

Gestalten once again presents us with *American Icons*, with a new and second volume, a portrait of the architectural identity of the United States. The publication invites us to explore the buildings that have shaped – and continue to shape – the imagination of a nation with an identity marked by a progressive spirit, revealing how American architecture reflects the country's values, ambitions and contradictions. We can appreciate a thoughtful selection of 80 iconic projects, accompanied by four revealing essays dedicated to the International Style and mid-20th century modernism. With striking images and in-depth analyses, the book draws a line between the past and the future, showing how American modernism asserted itself through transparency, simplicity and timeless elegance. *American Icons* is a celebration of America's architectural achievements and a source of inspiration for all those who think about space, design and the city with ambition and vision.